Trabalhos Científicos

Título: A Estigmatização Do Aleitamento Materno

Autores: ANANDA CAROLINA REIS PRESTES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), CAUÊ SANTOS RABELO MENDES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), RAFAEL MALCHER MEIRA ROCHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), PAULA CORDEIRO AGUIAR ALMEIDA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), JULIA KARINE MIRANDA RODRIGUES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LUMA MARIA FAVACHO BORDALO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), DENIS ANTÔNIO NASCIMENTO DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), ALDER MOURÃO DE SOUSA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LEILA MAUES OLIVEIRA HANNA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: O aleitamento materno provê nutrientes e anticorpos para o lactente, além de estreitar laços de afeto entre mãe e filho. Entretanto, a existência de comportamentos estigmatizantes disseminados na sociedade, envolvendo essa prática, dificultam a sua manutenção. Avaliar o impacto da estigmatização social sobre o aleitamento materno na saúde da mãe e do bebê. Trata - se de uma revisão sistemática de literatura, registrada na base de dados PROSPERO (CRD 42022365168), cuja execução seguiu as recomendações PRISMA e a estratégia PICo. As bases de dados utilizadas foram a BVS e a PubMed, a partir dos descritores “Breast feeding”, “Stigma”, “Health” e “Women”, indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com o operador booleano “AND”. Foram elegíveis estudos originais, publicados no período de 2017 a junho de 2022, sem restrição de idioma e que abordassem o objetivo do trabalho. Como critérios de exclusão, pontuam - se revisões sistemáticas com meta - análise, com meta - síntese, cartas e textos indisponíveis integralmente. Para determinar o valor do estudo utilizou - se a ferramenta GRADE. A partir da busca nas plataformas determinadas, com o uso dos descritores e aplicação dos critérios de inclusão encontraram - se 82 artigos (38 na BVS e 44 na PubMed). Porém, persistiram 35 duplicatas e 32 estudos com tangência ao objetivo do trabalho. Assim, somente 15 foram incluídos no GRADE, restando 8 artigos, de fato, para análise. Em todas as publicações as mães relataram ter consciência dos benefícios fisiológicos e psicológicos da amamentação. Apesar disso, em 7 dos estudos verificados, as mães se sentiram julgadas ao amamentarem em público, o que pôde ser associado a um maior abandono do aleitamento e da fuga desses locais, sejam eles familiares ou trabalhistas. A falta de apoio parental, ocasionada por fatores extrínsecos e intrínsecos a mãe (idade, etnia, nível socioeconômico e educacional) evidenciada em 6 artigos também é um entrave à continuidade do aleitamento - opiniões e críticas incentivam o desmame. Metade das publicações trouxeram à discussão a questão laboral dessas mulheres. O curto intervalo, a falta de espaços adequados fornecidos pelas empresas e o machismo pelos colegas de trabalho, por meio da sexualização dos seios femininos revelam o sofrimento desse público em alimentar seus filhos com segurança. Por fim, 3 artigos abordaram a importância da orientação profissional, pois as mães atendidas por médicos mais humanizados obtiveram um aleitamento continuado por mais tempo. Portanto, preconceitos e condições sociais foram discutidos e relatados como dificultadores do processo de amamentação, ocasionando a interrupção precoce dessa prática, bem como prejudicando o estreitamento da relação entre mãe e bebê. São necessárias novas pesquisas sobre o assunto, visto o número reduzido disponível na literatura, para que ocorra um maior debate e amenização dessa estigmatização.